

Article

O Papel do Artesanato Sustentável na Promoção do Desenvolvimento Socioeconômico em Comunidades Locais Brasileiras: Desafios Enfrentados pelos Artesãos

Eliete de Castro Cordeiro¹, Patrícia dos Santos Vigário²

¹ Doutoranda em Desenvolvimento Local no Centro Universitário Augusto Motta, RJ. ORCID: 0000-0002-3758-9539. E-mail: elietedecastro@yahoo.com.br

² Doutora no Centro Universitário Augusto Motta, RJ. ORCID: 0000-0001-6097-1456. E-mail: patriciavigario@souunisuam.com.br

ABSTRACT

This bibliographic survey aimed to analyze the role of sustainable crafts in promoting socioeconomic development in local Brazilian communities. To this end, the Scientific Electronic Library Online (Scielo), Public Domain, CAPES Periodicals and Google Scholar databases were consulted, using the following keywords in an advanced search: “sustainable crafts”, “artisans” and “sustainable development”. As a result, it was found that the challenges to be overcome by artisans in local Brazilian communities so that the performance of their crafts is sustainable with a view to socioeconomic development are many, and include the lack of government incentives, the need to strengthen public policies, and the lack of community commitment to dealing with artisanal production. Thus, the results found here can contribute to discussions and reflections on current public policies, as well as the development of practices that promote the balance between economic growth, social well-being and environmental sustainability in local Brazilian communities. Finally, it is worth highlighting that this theme is directly and indirectly related to Sustainable Development Goals (SDGs) numbers 1, 8, 11, 12, 15 and 17 of the United Nations (UN) 2030 Agenda for a fairer and more sustainable world.

Keywords: sustainable crafts, craftsmen, sustainable development.

RESUMO

O presente levantamento bibliográfico teve como objetivo analisar o papel do artesanato sustentável na promoção do desenvolvimento socioeconômico em comunidades locais brasileiras. Para tal, foram consultadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Domínio Público, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando as seguintes palavras-chave em uma busca avançada: “artesanato sustentável”, “artesãos” e “desenvolvimento sustentável”. Como resultados, constatou-se que os desafios a serem superados pelos artesãos de comunidades locais brasileiras para que o desempenho de seus ofícios se dê de forma sustentável com vistas ao desenvolvimento socioeconômico são muitos, e incluem a falta de incentivo governamental, a necessidade de fortalecimento das políticas públicas, e a ausência de comprometimento da coletividade no trato com a produção artesanal. Dessa forma, os resultados aqui encontrados podem contribuir para discussões e reflexões acerca das políticas públicas atuais, assim como o desenvolvimento de práticas que promovam o equilíbrio entre crescimento econômico, bem-estar social e sustentabilidade ambiental nas comunidades locais brasileiras. Por fim, é oportuno destacar que este tema está relacionado direta e indiretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) números 1, 8, 11, 12, 15 e 17 da Agenda 2030 das Nações Unidas (ONU) em prol de um mundo mais justo e sustentável.

Palavras-chave: artesanato sustentável, artesãos, desenvolvimento sustentável.

Introdução

O artesanato sustentável desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento socioeconômico em comunidades locais em todo o mundo. À medida que a sociedade avança em direção a um futuro mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente, a valorização do artesanato tradicional



Submissão: 08/07/2024



Aceite: 16/09/2024



Publicação: 14/11/2024



ganha destaque como uma poderosa ferramenta de empoderamento econômico e social. De acordo com Sachs (2015), a atividade artesanal aglutina o econômico, o social e o cultural do ser humano, gerando emprego e melhoria de renda para as classes menos abastadas, atuando como elo dessas camadas com o ambiente em que vivem. No entanto, essa busca pela sustentabilidade tem enfrentado uma série de desafios, tais como: mudanças climáticas, poluição, desigualdade social e ausência de educação ambiental.

Sobre essa questão, Martine e Alves (2015), enfatizam que é preciso ter cautela com a tão sonhada sustentabilidade para que as bases que dão sustentação a esse segmento (social, ambiental e econômico) não tenham efeitos contrários. Destacam, ainda, ser inviável no mundo globalizado os sistemas de produção (capitalista/socialista) conciliem esse tripé de forma justa e sustentável, o que, na opinião dos autores, já se transformou em “um trilema”.

Neste cenário, algumas mudanças se mostram essenciais, porém desafiadoras, incluindo o fortalecimento das políticas públicas direcionadas ao artesanato sustentável, e maiores investimentos em treinamento, infraestrutura e promoção desse segmento. A superação desses desafios requer uma mobilização conjunta que reúna esforços coletivos, englobando parcerias, apoio de organizações governamentais e não governamentais, e o desenvolvimento de estratégias de longo prazo que promovam a sustentabilidade ambiental. Dessa forma, contribui-se para o equilíbrio entre o social, o ambiental e o econômico, favorecendo o desenvolvimento local.

O presente levantamento bibliográfico teve como objetivo analisar o papel do artesanato sustentável na promoção do desenvolvimento socioeconômico em comunidades locais brasileiras, sob a perspectiva dos desafios enfrentados pelos artesãos. Concomitante a isso, elencou-se três estudos de caso e seus respectivos desafios no trato com a produção artesanal sustentável: a produção do artesanato sustentável com fibras naturais na cidade de Rorainópolis (RR) (Deus e Oliveira, 2009); a atuação do Laboratório de Design O Imaginário, em parceria com os ceramistas de Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco (PE) (Andrade et al., 2016), e o estudo sobre o artesanato do município de Pacujá (CE), (Castro et al., 2018).

Métodos

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico a partir de consultas às bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Domínio Público, Periódicos CAPES, e Google Acadêmico. Em tais bases foi realizada uma busca avançada com as seguintes palavras-chave: “artesanato”, “artesanato sustentável”, e “desenvolvimento sustentável”. Foram considerados artigos originais, trabalhos publicados em anais de eventos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, todos em português, e que tivessem as palavras-chave consideradas na busca presentes no título ou no resumo. Foram excluídas monografias e/ou trabalhos de conclusão de curso de graduação/especialização.

Quanto à abordagem da pesquisa optou-se por uma revisão narrativa de literatura, cujo método de análise visa fornecer uma visão abrangente e crítica sobre um determinado tema ou área de estudo, através da visão geral e da interpretação dos conhecimentos existentes. No entanto, como bem enfatizam Cavalcante e Oliveira (2020), apesar de permitir ao pesquisador uma descrição detalhada do tema, o referido método não explora todas as fontes de informações, uma vez que não envolve uma busca e análise sistemática dos dados..

Artesanato: Conceito e Percurso Histórico

O artesanato, apesar de ser um termo polissêmico, pode ser comumente definido como uma expressão cultural que envolve a criação de produtos ou objetos feitos à mão, tendo origem no prefixo latino *artis* e do sufixo *manus*, significa literalmente arte com as mãos” (Machado, 2016).



O artesanato frequentemente incorpora habilidades transmitidas ao longo das gerações, refletindo a identidade cultural de uma comunidade ou região. Além disso, a produção artesanal pode envolver um processo criativo significativo, permitindo ao artesão expressar sua individualidade na elaboração de peças únicas e distintas. Neste contexto, de acordo com Castilho et al., (2017), é uma manifestação de vida em sociedade, uma construção que se compõe no sentido de produzir bens que tenham a função utilitária, lúdica, decorativa ou religiosa. Logo, o resultado do fazer do artesão pode ser tido como um testemunho vivo de uma determinada cultura por meio de sua representatividade.

A origem dessa atividade remonta aos primórdios da civilização humana, desempenhando importante papel na construção da identidade cultural dos povos. Os artefatos produzidos nesse período (Pré-História) como ferramentas de caça e roupas para se proteger do clima, “[...] expressou a capacidade criativa e produtiva como forma de trabalho” (Alexandre, Rizzo & Garcia, 2020).

Lima (2009), destaca a importância do artesanato na Antiguidade como uma manifestação cultural fundamental. O artesanato, nesse período, era um componente essencial da vida cotidiana e da identidade cultural de diversas civilizações antigas, incluindo os egípcios, mesopotâmicos, gregos, romanos e chineses.

No entanto, foi somente a partir do Período Medieval (séculos V ao XV) da História que essa atividade passou a ser melhor arquitetada como ramo de trabalho “[...] quando a produção concentrava-se nas mãos dos artesãos que posteriormente se uniram para suprir necessidades latentes do mercado de trabalho e consumo, configurando numa forma de trabalho cooperado [...]” (Santos et al., 2020).

Posteriormente, com a Revolução Industrial, que se iniciou na Inglaterra no século XVIII, o artesanato foi fortemente desvalorizado, com a introdução das máquinas que, com a produção em massa, afetou negativamente muitos artesãos tradicionais, mas também provocou mudanças nas variadas esferas da sociedade. Segundo Freitas, Costa e Menezes (2008), a Revolução Industrial foi um processo de mudança social, cultural e política, com o surgimento, previamente anunciado, de toda uma nova era – a modernidade. Formas de pensamento, conhecimento, crenças, valores, costumes, práticas sociais, ideologia, visões de mundo, modos de vida, política e principalmente o consumo, mudam a partir da Revolução Industrial, decorrendo na desvalorização do produto artesanal pela mecanização.

Assim, de acordo com Schneider (2010), esse mundo industrializado emergiu marcado por diversas contradições, dentre elas “[...] a miríade de produtos de baixa qualidade e a simultânea ostentação de riqueza”, contexto esse que, segundo o autor, impulsionou a emergência de protestos e diversos movimentos reformistas, como o movimento *Arts & Crafts*, por exemplo, que surgiu na Inglaterra, na segunda metade do século XX. O *Arts & Crafts* promovia a valorização do artesanato tradicional em resposta à industrialização em massa, com a criação de produtos de alta qualidade e beleza estética.

Depreende-se então, que o artesanato continua a ser uma maneira importante de preservar tradições, promover a criatividade e conectar comunidades em todo o mundo. Em contrapartida, a cultura influencia diretamente o artesanato, moldando sua estética, funções e evolução ao longo do tempo. As influências culturais se manifestam nas escolhas de materiais, nos padrões decorativos e nas formas, proporcionando uma expressão única da diversidade cultural presente nas comunidades.

Vale salientar que no Brasil, o artesanato é reconhecido como uma manifestação cultural e econômica importante, e há legislações específicas que visam apoiar e regulamentar essa atividade, como por exemplo, a Lei nº 13.180/2015, onde em seu Art. 2º estabelece que:

O artesanato será objeto de política específica no âmbito da União, que terá como diretrizes básicas:

I - a valorização da identidade e cultura nacionais;



- II - a destinação de linha de crédito especial para o financiamento da comercialização da produção artesanal e para a aquisição de matéria-prima e de equipamentos imprescindíveis ao trabalho artesanal;
- III - a integração da atividade artesanal com outros setores e programas de desenvolvimento econômico e social;
- IV - a qualificação permanente dos artesãos e o estímulo ao aperfeiçoamento dos métodos e processos de produção;
- V - o apoio comercial, com identificação de novos mercados em âmbito local, nacional e internacional;
- VI - a certificação da qualidade do artesanato, agregando valor aos produtos e às técnicas artesanais;
- VII - a divulgação do artesanato (Brasil, 2015).

Depreende-se então, que a legislação objetiva assegurar um ambiente mais propício para o desenvolvimento sustentável do artesanato no Brasil, reconhecendo sua importância cultural e econômica e estabelecendo bases para a implementação de ações que beneficiem os artesãos e promovam o setor. Concomitante a isso, destaca a relevância do artesanato não apenas como uma atividade econômica, mas também como parte do patrimônio cultural do país.

De acordo com Jara (1998), a sustentabilidade não pode ser compreendida de forma isolada, e sim relacionada a um objetivo a ser concretizado. O autor destaca também, que embora a conceituação dessa terminologia seja bastante conhecida nos termos do “Relatório da Comissão Brundtland”, cujo relatório foi publicado em 1987 e é amplamente reconhecido por popularizar o conceito contemporâneo de desenvolvimento sustentável, não evidenciou com propriedade as condições de vida, com foco na equidade. Assim, como bem enfatiza o autor, para uma verdadeira efetivação da sustentabilidade em uma sociedade ou nação é imprescindível contemplar as seguintes esferas: (a) Ecológica: pela conservação dos ecossistemas e pelo manejo racional do meio ambiente e recursos naturais; (b) Econômica: promovendo atividades produtivas razoavelmente rentáveis preocupadas mais com a qualidade de vida do que na quantidade de produção, que tenham relativa permanência no tempo e (c) Social: as atividades e os conteúdos dos processos de desenvolvimento são compatíveis com os valores culturais e com as expectativas das sociedades. Existe uma base de consenso entre os atores sociais participantes que permite controlar as decisões e as ações que afetam seu destino.

Nesse contexto, a evolução do artesanato, ao longo da história, reflete as capacidades adaptativa e criativa da humanidade. Mesmo com o avanço da tecnologia, o valor do artesanato, como forma de expressão cultural, econômica e individual, permanece significativo, pois o mesmo pode desempenhar papel importante na conscientização e no engajamento do público em questões de sustentabilidade.

Artesanato e Sustentabilidade: Parceria que Preserva Passado e Futuro

O artesanato desempenha papel fundamental na promoção da sustentabilidade, ao valorizar materiais naturais, produção local, técnicas tradicionais e uma abordagem consciente em relação ao uso dos recursos. Assim, “[...] pode-se verificar que a escolha da porta para o desenvolvimento sustentável, dado pela produção ou ação humana, emerge de uma mudança pautada no bem-estar humano” (Violin; Nachif & De Castilho, 2019).

A sustentabilidade, conforme Boff (2017), vai além de uma abordagem puramente ambiental e econômica. Implica em reconhecer a Terra como um organismo vivo, do qual fazemos parte, e não apenas um recurso a ser explorado. Fundamentalmente, compreende o conjunto dos processos e ações que se destinam a manter a vitalidade e a integridade da Mãe Terra, a preservação de seus ecossistemas com todos os elementos físicos, químicos e ecológicos que possibilitam a existência e a reprodução da vida, o atendimento das necessidades da



presente e das futuras gerações, e a continuidade, a expansão e a realização das potencialidades da civilização humana em suas várias expressões.

Ainda nessa linha de pensamento, Boff (2017) tece inúmeras críticas à ordem socioecológica, evidenciando questões que, segundo ele, são fontes de insustentabilidade, como: o paradigma tecnocrático, onde o desenvolvimento é frequentemente orientado por interesses puramente econômicos e tecnológicos; o consumismo desenfreado; as desigualdades ambientais e sociais; ausência de consciência ecológica, dentre outros desafios.

Nesse contexto, esta parceria mostra que a criatividade e a tradição podem ser aliadas na busca por um futuro melhor, onde a preservação do passado seja um trampolim para um futuro mais sustentável.

Além disso, a prática do artesanato sustentável pode ser vista como uma forma de preservar e valorizar os conhecimentos tradicionais e as técnicas transmitidas ao longo de gerações. Assim, ao incorporar essas práticas, as comunidades podem reafirmar sua identidade cultural e resistir à homogeneização cultural imposta pelo colonialismo. Isso se alinha diretamente com os princípios da decolonialidade, que visam valorizar e fortalecer as perspectivas e práticas locais, em oposição à imposição de valores e normas estrangeiras. Sobre essa temática, Menezes (2008), enfatiza a importância de descolonizar as estruturas de poder e conhecimento, reconhecendo e valorizando as perspectivas e práticas locais, ao invés de submetê-las a uma visão unidimensional de progresso e desenvolvimento.

Carvalho et al. (2015) fazem uma análise entre desenvolvimento econômico e sustentável, ressaltando que o desenvolvimento econômico está estritamente relacionado à geração de riqueza, sem levar em consideração a qualidade de vida da sociedade. Já o desenvolvimento sustentável leva em conta os seguintes princípios: o social, o ambiental e o econômico, priorizando assim, a qualidade ambiental.

Importante destacar que a temática do desenvolvimento sustentável tem sido conteúdo de diversas conferências internacionais, como: o Rio+10 e Rio +20. No entanto, de acordo com Fialho (2018), poucos avanços da agenda proposta foram implementados, apesar das intenções. No ano 2000, a ONU, com o objetivo de unificar os diversos acordos sobre o tema, criou a chamada Declaração do Milênio, adotada por 191 estados-membro, traçando os objetivos, com metas e indicadores capazes de acompanhar a consecução destes objetivos, que se alcançados efetivariam um desenvolvimento realmente sustentável. Estes objetivos eram: erradicar a pobreza extrema e a fome, atingir o ensino básico universal, promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater a AIDS, a malária e outras doenças, garantir a sustentabilidade ambiental e estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Por conseguinte, em 2015, 193 líderes de Estados-membros da ONU, criaram a Agenda 30, em que constam:

17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável, substituindo os Objetivos do Milênio, criam um documento denominado “Transformando nosso mundo” elaborado a partir de encaminhamentos ainda da Conferência de 2012. O documento traz a preocupação de integrar três pilares do desenvolvimento: o social, o econômico e o ambiental (Fialho, 2018).

Assim, faz-se necessária uma compreensão mais abrangente dessas dimensões da sustentabilidade para que possam ser desenvolvidas de forma democrática e inclusiva com foco na justiça ambiental.

Vale ressaltar que, no caso específico do artesanato, por meio de sua ênfase na produção sustentável, empoderamento de comunidades, preservação da cultura e promoção de práticas econômicas responsáveis, Rodrigues (2022), mostra-se estritamente conectado aos objetivos apresentados pela Agenda 2030. Não se configura como única solução, sobretudo se analisado apenas o contexto brasileiro, mas possui uma



contribuição fundamental para aprimorar a qualidade de vida dos atores envolvidos direta e indiretamente e propor uma sociedade melhor, que se atenta a temas que permeiam o percurso da vida, e pode atingir resultados surpreendentes em conjunto com outros países.

Depreende-se que, nessa perspectiva, o artesanato e a sustentabilidade estão interligados em diversos aspectos, pois desenvolver práticas de artesanato sustentáveis poderá contribuir para a preservação da cultura, a geração de renda local e o consumo responsável, com vistas a um futuro mais sustentável.

Ainda nessa linha de pensamento, vale destacar que a pesquisa tem relação direta e indireta com os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas: ODS1, ODS8, ODS11, ODS12, ODS15, ODS17.

Os Desafios para se Trabalhar o Artesanato Sustentável no Brasil: Evidências

À medida que o Brasil busca construir um futuro mais equitativo e sustentável, o papel do artesanato sustentável como uma ferramenta transformadora não pode ser subestimado. Neste contexto, entender e enfrentar os desafios que permeiam essa prática é essencial para promover o desenvolvimento socioeconômico local, preservar a riqueza cultural do país e avançar em direção a um futuro mais consciente e responsável em termos ambientais.

Nessa linha de pensamento, pontuaremos, a seguir, três estudos de casos sobre o artesanato sustentável em localidades do Brasil, enfatizando os desafios enfrentados por esses artesãos no exercício do seu ofício e na promoção do desenvolvimento local.

O primeiro desses estudos ocorreu em 2008 e retratou a produção do artesanato sustentável com fibras naturais na cidade de Rorainópolis (RR). De acordo com Deus e Oliveira (2008), o artesanato com fibras naturais surge como opção de ocupação e geração de renda com baixos custos. Além disso, pode ser uma força para o potencial turístico, representar um aspecto da memória cultural de um povo e ajudar na promoção da conscientização ecológica da comunidade. O artesanato com fibras naturais pode trazer à população uma forma de inclusão social, seja pela alternativa de renda que lhe possibilite adquirir bens antes distantes, seja pela alternativa de ocupação e convivência em grupo, e possibilidade de um vínculo de amizade, ou mesmo, aproximando-os das iniciativas públicas para o desenvolvimento social.

No entanto, apesar do grupo de artesãos ter procurado se especializar e buscar apoio financeiro através de parcerias como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a Agência de Desenvolvimento Sócio-Agro-Ambiental de Rorainópolis (ADLIS) e a própria gestão municipal da cidade, a associação não deu seguimento às atividades que vinham realizando. Pouco tempo depois, a prefeitura parou de ajudar e deu preferência a outros projetos em virtude de questões políticas da época. Com o tempo, o grupo não conseguia se reunir e os materiais comprados foram desaparecendo aos poucos. Então o grupo, desmotivado, se desfez por falta de continuidade, incentivo e união entre os artesãos (Deus e Oliveira, 2008).

De acordo com Deus e Oliveira (2008), apesar de o município estudado ter matéria-prima necessária para o desenvolvimento da produção de artesanato sustentável e um público interessado em trabalhar com o material disponível, é latente a falta de incentivo e comprometimento das pessoas para uma experiência exitosa em torno do desenvolvimento sustentável.

Já em outro trabalho, Andrade et al. (2015), relatam a experiência da atuação do Laboratório de Design “O Imaginário”, em parceria com os ceramistas de Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, na Região Nordeste do Brasil, tendo como recorte a questão da sustentabilidade. O patrocínio obtido por meio de uma empresa do Governo Federal garantiu condições de financiamento que contemplaram o envolvimento de artesãos, técnicos, professores e estudantes para realizar atividades voltadas para produção, mercado, design,



comunicação e gestão durante dois anos consecutivos. Tal condição impactou nos experimentos que envolveram tecnologia de materiais e técnicas de produção, na ampliação e consolidação dos artesãos enquanto grupo e refletiu positivamente no acesso dos produtos ao mercado, construindo avanços econômicos significativos. A realização de oficinas para o público em geral, além de divulgar o Centro, aproximou segmentos da sociedade como os pessoas com deficiência e usuários de drogas. Essa realidade instigou novas parcerias públicas municipais. A rede de parcerias, junto a outros grupos de artesãos que trabalham com outras tipologias, foi fortalecida com a participação conjunta em feira e eventos gerando trocas de informação e fortalecimento dos grupos de artesãos do município como um todo.

No entanto, apesar dos resultados positivos coletados, de acordo com os pesquisadores, Andrade et al (2015), ainda há muitos desafios a serem enfrentados para a continuidade dos trabalhos pós-parceria com a empresa do Governo Federal, como a questão da remuneração dos que atuam no Centro e não exercem o ofício, a necessidade de criar nas universidades mecanismos fortalecedores para gestão de projetos com foco na comunidade, além da falta de políticas públicas municipais mais eficazes, desconhecendo assim a cultura como fator de desenvolvimento local.

Outra evidência do artesanato sustentável dentro da economia criativa pode ser constatada em um estudo de caso, de natureza qualitativa, realizado por Castro et al. (2018), no município de Pacujá, Ceará, cujo objetivo foi averiguar os desafios e oportunidades do setor de artesanato de couro para o desenvolvimento local.

Importante salientar que o sucesso da economia criativa como um fator de desenvolvimento local depende de políticas adequadas de apoio. Assim, o envolvimento da comunidade e a promoção da diversidade cultural são fundamentais para maximizar os benefícios de uma economia criativa em nível local.

Assim, mediante investigação feita por Castro et al. (2018), em Pacujá, município localizado no Noroeste Cearense, no tocante à economia criativa, apesar da atuação dela nas variadas “faces da sustentabilidade” no intuito de melhoria de vida da população pacujaense, evidenciou-se a necessidade de fortalecimento nas políticas públicas voltadas para esse segmento econômico. A referida pesquisa detectou ainda a visão oposta da população em relação ao declínio da atividade artesanal no município pesquisado onde de acordo com os entrevistados foi observado no relato dos artesãos que tal declínio tem base na falta da oferta de incentivos por parte das autoridades competentes. Contrapondo a isto, as personalidades locais relataram que este fator é fruto da não atualização dos produtos artesanais, incorrendo na falta de modernidade frente ao avanço dos hábitos da sociedade.

Constata-se então que muitos desafios ainda precisam ser superados para que os artesãos de Pacujá possam atuar na atividade artesanal, ecologicamente correto, promovendo assim o desenvolvimento local.

Nesse contexto, mediante os três estudos de casos apresentados, é perceptível a ausência de esforços coletivos no sentido de implementar ações exitosas em torno da atividade artesanal em nosso país.

Urge então a necessidade de superar esses desafios. Assim, é fundamental uma abordagem integrada que envolva os artesãos, o governo, organizações não governamentais e o setor privado. Isso pode incluir a criação de cooperativas de artesãos, o acesso a financiamento e treinamento, a promoção da conscientização do consumidor e a implementação de políticas públicas que apoiem o desenvolvimento do artesanato sustentável no Brasil.

Considerações Finais

O artesanato sustentável tem o potencial de fortalecer as economias locais de maneira significativa. Além de oferecer uma fonte de renda estável para os artesãos, ele contribui para a redução das disparidades econômicas e para a melhoria das condições de vida nas comunidades.



Por conseguinte, ao incentivar a utilização de recursos naturais de forma responsável e a valorização das tradições culturais, o artesanato sustentável também desempenha um papel vital na conservação do patrimônio local e na preservação do meio ambiente. Destaca-se também como um meio valioso de alcançar um desenvolvimento socioeconômico equitativo e ambientalmente responsável, com foco no ODS da ONU, além de contribuir para o fortalecimento da identidade cultural e da sustentabilidade ambiental. No entanto, é preciso ter cautela e equilíbrio quanto ao tripé da sustentabilidade (social, econômico e ambiental) para que se possa construir um mundo realmente sustentável.

Depreende-se, a partir da pesquisa realizada, que ainda há muitos desafios a serem superados para que o artesanato assuma papel de destaque na promoção do desenvolvimento das comunidades locais no Brasil, como por exemplo, a falta de conhecimento sobre práticas sustentáveis e a importância do consumo consciente, e ausência de apoio governamental. Nesse sentido, urge a necessidade de esforços coletivos: governo e sociedade e revisão e fortalecimento das políticas públicas no intuito de que o tripé da sustentabilidade funcione na prática gerando resultados positivos para as comunidades.

Referências

- ALEXANDRE J, RIZZO I, GARCIA, F. 2020. *Caminhos de Barro: nossa história*. 1. ed., Campos dos Goytacazes, EdUENF, 134 pp.
- ANDRADE AMQ, CAVALCANTI VP, SILVA, GD’G, TABOSA, TCM 2015. Artesanato e Sustentabilidade: em busca de alternativas para a Cerâmica do Cabo de Santo Agostinho. *Blucher Design Proceedings*, 2(5): 21-29.
- BOCCATO VRC. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. USP, São Paulo. *Rev. Odontol.* [série na internet], 2006 [citado 2024 jan 14]; 18(3): 265-274. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>
- BOFF L. 2017. *Sustentabilidade: o que é-o que não é*. 5ª ed. Editora Vozes Limitada, Petrópolis, Vozes Limitada, 200 pp.
- BRASIL. *Lei nº 13.180, de 22 de outubro de 2015*. Dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências. Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos. DOU de 23.10.2015. [cerca 1 p.].
- CASTILHO MA, DORSA AC, SANTOS MCLF, OLIVEIRA, MMG 2017. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. *Interações*, 18: 191-202.
- CASTRO TR, LINHARES, FJC, FREIRE MA, ALBUQUERQUE FILHO AR 2018. Economia criativa: desafios, oportunidades de negócios e fator de desenvolvimento econômico sustentável no setor de artesanato de couro no município de Pacujá–Ceará. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, 10(30): 31-52,
- CAVALCANTE LTC, OLIVEIRA AAS 2020. Métodos de revisão bibliográfica em estudos científicos. *Psicologia em Revista*, 26 (10): 83-102.
- DEUS VC, OLIVEIRA, JCC 2009. Artesanato com fibras naturais da região Amazônica: Estudo de caso na cidade de Rorainópolis-RR em 2008. *Norte Científico*, 4: 157-168.



- FIALHO RGM 2018. *A percepção das famílias da associação de artesãos de Juazeiro do Norte acerca da dimensão afetiva da sustentabilidade*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Cariri, PRODER, Juazeiro do Norte, 91 pp.
- FREITAS ALC, COSTA A, MENEZES M. 2008, *O design e a produção artesanal na pós-modernidade*. In: 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Centro Universitário SENAC, 2008. p. 1-5.
- GODOY AS 1995. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, 35(3): 20-29.
- JARA CJ 1998. *A sustentabilidade do desenvolvimento local: desafios de um processo em construção*. PCT/SEPLAN-PE/IICA, Recife, 316 pp.
- LIMA RG 2009. *Artesanato e arte popular: duas faces de uma mesma moeda*. Ministério da Cultura, - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, Brasília, 9 pp.
- MACHADO JP 2016. O conceito de artesanato: uma produção manual. *Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais*, 2(2): 52-72.
- MARTINE GA, DINIZ JE 2015. Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade?. *Revista brasileira de estudos de população*, 32: 433-460.
- MENESES MP 2008. Epistemologias do sul. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80: 5-10.
- RODRIGUES A 2022. Território, Sustentabilidade e Artesanato. [internet]. Belo Horizonte: UFMG; [citado 2023 mai 3]. disponível em: < [https:// redeartesanatobrasil.com.br/2022/01/28/territorio-e-artesanato/](https://redeartesanatobrasil.com.br/2022/01/28/territorio-e-artesanato/)>.
- SACHS I, 2015. Desenvolvimento: incluyente, sustentável sustentado. Rio de Janeiro, *Revista de Geografia Agrária*, 10(20): 562-565.
- SACHS, I 1986. *Ecodesenvolvimento crescer sem destruir*. Terra dos Homens. 1ª ed. Editora Vértice, São Paulo, 207 pp.
- SANTOS TSS, NASCIMENTO JPB, BORGES GF, MORAES AFO, TEIXEIRA, E, 2020, O Artesanato como elemento impulsionador no Desenvolvimento Local. In: VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: SEGeT - UNI Dom Bosco, 2020. p. 1-14.
- VIOLIN, FL, NACHIF, DA, DE CASTILHO, MA 2019. Artesanato sustentável e o ambiente natural: Análise preliminar no estado do estado do Mato Grosso do Sul. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, 98, p. 1-13.